



UNIVERSIDADE
CATÓLICA
PORTUGUESA

Relatório da Qualidade
da Universidade Católica Portuguesa
RQUCP 2019/2020

APRESENTAÇÃO RESUMIDA

Maio 2020

Comissão da Qualidade da Universidade Católica Portuguesa

COMISSÃO DA QUALIDADE DA UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA

Prof^a. Doutora Margarida Isabel Mano Tavares Simões Lopes (Vice-Reitora)

Prof. Doutor Peter Heinrich Hanenberg (Vice-Reitor)

Prof^a Doutora Maria Isabel Andrade Mendes de Vasconcelos (Vice-Reitora)

Prof. Doutor José Manuel Pereira de Almeida (Vice-Reitor)

Dra. Helena Brissos de Almeida (Administradora)

Prof. Doutor António Maria Martins Melo (CRB)

Prof. Doutor Paulo Alexandre de Oliveira Castro Ribeiro (CRV)

Prof. Doutor Manuel António Fontaine Campos (CRP)

Prof. Doutor Paulo Campos Pinto (Sede)

Prof^a Doutora Zaida Borges Charepe (ICS)

Prof. Doutor Francisco Miguel Gouveia Pinto Proença Garcia (IEP)

Prof. Doutora Rita Moura Bastos de Almeida Ribeiro (FEG)

Prof^a Doutora Cristina Maria Gomes da Costa Palmeirão (FEP)

Dra. Joana Cunha e Costa (SIGIQ- CRP)

Dr. Pedro de Sousa Gomes Ferreira da Silva (SIGIQ- Sede)

ÍNDICE

COMISSÃO DA QUALIDADE DA UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA	2
INTRODUÇÃO	4
UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA – BREVE RETRATO	4
ENSINO-APRENDIZAGEM	7
INVESTIGAÇÃO	9
SERVIÇO À COMUNIDADE	11
INTERNACIONALIZAÇÃO	13
SERVIÇOS DE APOIO	15

INTRODUÇÃO

Num ano marcado pela pandemia do SARS-CoV-2, o Sistema da Qualidade (SQ) da UCP continuou a ser implementado e melhorado ao nível institucional quer nas dimensões do ensino, da investigação e do serviço à comunidade, quer na dimensão dos serviços de apoio (sede e centros regionais). Em 2020, iniciou-se o segundo ciclo da qualidade, com a avaliação do ano letivo 2019/2020, que termina com a elaboração deste Relatório da Qualidade da Universidade Católica Portuguesa (RQUCP).

No que diz respeito à capacidade de adaptação face à crise pandémica, a UCP lançou, em maio de 2020, um inquérito a toda a comunidade académica, que se revelou muito importante. A preocupação relativamente à adaptação institucional em contexto pandémico marcou naturalmente o segundo ciclo de autoavaliação dos Ciclos de Estudo (CE) e das Unidades Básicas (UB), bem como a autoavaliação dos Serviços de Apoio (AS). Em todos os relatórios de autoavaliação foi introduzido este tema, tentando aferir os efeitos da pandemia, conhecer as políticas adotadas e/ou adaptadas, assim como as medidas concretas tomadas, bem como analisar os resultados alcançados e a sua influência no planeamento e organização do 1º semestre 20/21.

Em termos globais, e tendo por base os resultados de todos estes instrumentos de avaliação da Qualidade, verifica-se que, apesar das iniciais dificuldades de adaptação a uma nova realidade, o balanço final é positivo. As adaptações necessárias acabaram por se revelar como oportunidades para rever políticas, estratégias, métodos de ensino, formas de avaliação, entre outras, e permitiram testar em ambiente real a utilização de plataformas digitais como complemento das diversas atividades presenciais. Naturalmente, nem tudo correu da melhor forma, mas a leitura das dificuldades e insucessos permitiu uma aprendizagem organizacional a que o SQ não foi alheio.

A dinâmica implementada com o funcionamento do SQ, no ano letivo 2018/2019, continuou a dar os seus frutos este ano, verificando-se agora uma participação mais ativa e esclarecida das diversas partes interessadas, o que simultaneamente permite que possam ser alcançados melhores resultados em todo o processo de autoavaliação. Cresce a Cultura da Qualidade.

Igualmente relevante, embora já no começo do ano letivo 2020/2021, foi o acompanhamento da elaboração do Plano de Desenvolvimento Estratégico (PDE) da UCP para 2021-2025. A ligação entre o PDE e o SQ é fundamental, sendo o PDE um compromisso institucional a 5 anos que determina e se compromete com o Sistema da Qualidade. O próximo ciclo estratégico do SQ reforçará, deste modo, a governação no acompanhamento das atividades e dos seus impactos relativamente ao ambicionado e potenciará uma atuação virtuosa no sentido da melhoria contínua.

UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA – BREVE RETRATO

A Universidade Católica Portuguesa, instituída em 1967 por decreto da Santa Sé, constitui-se como uma Instituição de Ensino Superior de matriz humanista, plurilocalizada, assumidamente de vocação internacional, tendo em vista promover a educação qualificada e formação integral, o conhecimento e a investigação de referência, e a inovação ao serviço do bem comum.

Com a criação, em 2019, da Faculdade de Medicina - que irá contribuir para a inovação na medicina em Portugal, através dos três pilares base: ensino, investigação e clínica - **a UCP passou a integrar 15 UB** que desenvolvem e oferecem formação conferente de grau, cujos CE estão acreditados pela A3ES e registados na DGES. Três destas UB são plurilocalizadas.

UNIDADES BÁSICAS	LOCALIZAÇÃO	CENTROS DE INVESTIGAÇÃO
Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais- FFCS	CRB	●Centro de Estudos Filosóficos e Humanísticos- CEFH
Faculdade de Teologia- FT	Sede	●Centro de Estudos de História Religiosa- CEHR ●Centro de Investigação em Teologia e Estudos de Religião- CITER
	CRP	
	CRB	
Faculdade de Ciências Humanas- FCH	Sede	●Centro de Estudos de Comunicação e Cultura- CECC
		●Católica Research Centre for Psychological, Family and Social Wellbeing CRC-W
		●Centro de Estudos dos Povos e Culturas de Expressão Portuguesa- CEPCEP
Escola Superior de Biotecnologias- ESB	CRP	●Centro de Biotecnologia e Química Fina- CBQF
Faculdade de Ciências Económicas e Empresariais- FCEE / Católica Lisbon School of Business and Economics- CLSBE	Sede	●Católica Lisbon Research Unit in Business and Economics- CUBE
Faculdade de Direito	FDEL - Sede	●Centro de Estudos e Investigação em Direito- CEID / Católica Research Centre for the Future of Law- CRFL
	FDEP - CRP	
Escola das Artes- EA	CRP	●Centro de Investigação em Ciência e Tecnologia das Artes- CITAR
Instituto de Estudos Políticos- IEP	Sede	●Centro de Investigação do Instituto de Estudos Políticos- CIEP
Faculdade de Educação e Psicologia- FEP	CRP	●Centro de Estudos para o Desenvolvimento Humano- CEDH
Faculdade de Economia e Gestão- FEG / Católica Porto Business School- CPBS	CRP	●Centro de Estudos em Gestão e Economia- CEGE
Instituto de Bioética- IB	CRP	Inseridos no CEGE
Instituto de Ciências da Saúde- ICS	Sede	●Centro de Investigação Interdisciplinar em Saúde- CIIS
	CRP	
Instituto de Gestão e das Organizações da Saúde- IGOS	CRV	Docentes estão inseridos noutros CI
Faculdade De Medicina Dentária- FMD	CRV	● CIIS
Faculdade de Medicina- FM	Sede	-

As Áreas de Educação¹ desenvolvidas na UCP são: Educação; Artes e humanidades; Ciências sociais, jornalismo e informação; Ciências empresariais, administração e direito; Ciências naturais, matemática e estatística; Tecnologias da informação e comunicação (TICs); Engenharia, indústrias transformadoras e construção; Saúde e proteção social; e Serviços. A UCP tem **14 Centros de Investigação** (13 dos quais com avaliação da FCT), nestas áreas e várias Unidades de Transferência de Serviços Científicos e Consultoria (transferência de conhecimento).

Também em 2019 foi criada a *Católica Doctoral School* (CADOS), unidade de coordenação dos cursos de doutoramento da UCP, de âmbito nacional. A CADOS tem por missão promover a excelência da formação doutoral, fomentando a internacionalização, a responsabilidade ética e a interdisciplinaridade.

A UCP contava, em 15 de outubro de 2019, com 11296 estudantes. O 1º Ciclo é o que acolhe o maior número de estudantes, 6489, 57% do total. O 3º Ciclo tem 558 estudantes (cerca de 5%) e os restantes estudantes (38%) encontram-se inscritos no 2º Ciclo. No que diz respeito à oferta de programas conferentes de grau, em 2019/2020 estavam ativos 34 licenciaturas, 69 mestrados, 4 mestrados

¹ De acordo com as Áreas de Educação e Formação da CITE (Classificação Internacional Tipo da Educação) (CITE-F/2013).

integrados e 25 programas de doutoramento, num total 132 CE conferentes de grau. Em 2019, foi acreditado o Mestrado em Cinema da Escola das Artes e foram submetidos 19 CE para avaliação junto da A3ES. Já em 2020, foram acreditados os seguintes cursos: a Licenciatura em Filosofia, Política e Economia (FCH); o Mestrado em Análise de Dados para Gestão e o Mestrado Internacional em Finanças (FCEE); a Licenciatura em Cinema (EA); o Mestrado em Biomedicina Aplicada (FMD) e o Mestrado integrado em Medicina (FM).

As licenciaturas apresentaram o maior número de diplomados em 2019 (1526), seguidas dos programas de 2º ciclo (1343) e dos Doutoramentos (49). Nesse mesmo ano, o total de diplomados na UCP registou uma queda de cerca de 2% face a 2018.

Em 2019, a UCP contou com o serviço de cerca de 664 docentes ETI, ou seja, cerca de **17 estudantes por docente ETI**. No total dos docentes contam-se 512 de carreira e 488 convidados, havendo no primeiro grupo 377 professores auxiliares, 90 associados e 45 catedráticos. Dos 1000 docentes 47% são do sexo feminino e 53% do sexo masculino. Ao longo de 2019 a UCP abriu diversos concursos para recrutamento de professores em diversas unidades, num total de 38, o número de concursos mais elevado dos últimos cinco anos e duplicando os números do ano anterior.

Os centros de investigação da UCP contam com 919 investigadores integrados. Os valores provisórios indiciam, em 2020, uma ligeira redução no financiamento competitivo externo para I&D, de cerca de 4%, embora se tenham registado aumentos nos financiamentos da FCT e das fontes internacionais. A produção científica tem sido disseminada em conferências internacionais e nacionais e publicada em revistas científicas com revisão por pares, gerando, em 2020, **662 publicações indexadas na Scopus/WoS**, entre outras. A investigação desenvolvida na UCP obteve, em 2020, **28 prémios científicos** e, em termos de inovação, contam-se **13 patentes registadas** (nacionais e internacionais). Também em 2020, a UCP desenvolveu **51 projetos de I&D aprovados**, em linha com os anos anteriores.

O serviço à comunidade (Responsabilidade Social Universitária) é desenvolvido consistentemente na UCP, através dos centros de prestação de serviços externos e centros de estudo ou organizado pelos SA, colaboradores, docentes e estudantes. Para além da atividade de consultoria, desenvolvimento de estudos, trabalhos artísticos, e serviços relacionados com a medicina dentária, enfermagem e psicologia, muitos outros serviços de extensão universitária são oferecidos. Como exemplos, refira-se a realização de estágios de aprendizagem serviço e de ações de voluntariado, desenvolvidas em coordenação com os gabinetes de responsabilidade social da UCP, ou o desenvolvimento, por parte das UB, de formações avançadas, cursos livres e outras ações de formação ao longo da vida.

A UCP tem vindo a crescer em **número de estudantes estrangeiros** que frequentam os seus cursos conferentes de grau. Em novembro de 2019, no conjunto das suas UB, encontravam-se **1514** estudantes estrangeiros a frequentarem regularmente os seus CE, **representando cerca de 13.4% do número total de estudantes inscritos na UCP em 2019/2020**. Adicionando os estudantes recebidos em mobilidade nessa data, o total de estudantes internacionais na UCP somava **2148**

A UCP oferece 29 CE em inglês e 39 programas de grau em conjunto com outras Instituições estrangeiras, e tem acordos com cerca de 450 Instituições Estrangeiras, espalhadas pelos 5 continentes.

A atividade da UCP é apoiada por vários gabinetes e serviços de apoio, desde bibliotecas, a serviços escolares, financeiros, de comunicação, de apoio à internacionalização empregabilidade, etc. A

organização é diversa: alguns que estão organizados para apoiar as atividades locais do *campus* em que se inserem, enquanto outros servem de forma mais próxima as atividades das UB. Na Sede, há SA que têm também uma dimensão nacional, na medida em que coordenam a atividade e informação ao nível da Instituição como um todo e também porque, dando apoio à Reitoria, implementam procedimentos de âmbito nacional. São **599 os colaboradores da UCP** não docentes que, em 2019, asseguram SA.

ENSINO-APRENDIZAGEM

Das Orientações Estratégicas às práticas enraizadas nas Unidades Académicas, manteve-se a preocupação de **aprofundar um ensino de abordagem holística** – a formação humanista cristã; o ensino em língua inglesa; a articulação permanente do ensino com o meio profissional e empregador; a interdisciplinaridade e a investigação.

Em coerência, os ciclos de estudo conferentes de grau são monitorizados, pela proximidade dos seus coordenadores e docentes com os estudantes e por inquéritos pedagógicos regulares. Assim, a autoavaliação dos CE e UC lecionadas é feita anualmente no contexto do Sistema da Qualidade (SQ), sendo de realçar em 2019/2020 os efeitos da pandemia no decurso do 2.º semestre

De um modo geral, pode concluir-se que a transição das aulas para o regime de ensino à distância se operou com sucesso, no espaço de uma semana, em mais de 80% das UB, com exceção de alguns casos pontuais, de reduzida expressão. Foi possível dar cumprimento integral aos planos de estudos; fizeram-se as avaliações, num misto presencial e à distância, e as eficiências formativas, globalmente, não foram afetadas. A UCP manifestou especial preocupação com a situação sanitária emergente e, por isso, realizou um "Inquérito aos estudantes da UCP sobre adaptação da Universidade ao período de emergência | CESOP - Católica Sondagens | maio 2020". Neste estudo, em que foram inquiridos 3215 alunos, de todos os *campi*, os níveis de satisfação dos estudantes são bastantes elevados, situando-se acima dos 80%.

Outro aspeto muito importante relaciona-se com os recursos materiais e digitais existentes e utilizados no ensino-aprendizagem. Continua a haver uma clara satisfação dos professores quanto à adequação dos recursos existentes ao modelo de ensino-aprendizagem, expressa nos relatórios de autoavaliação de UC elaborados pelos respetivos docentes. Porém, como já sucedia no ano anterior, os relatórios de autoavaliação das Unidades Básicas (UB) transmitem uma perceção ligeiramente diferente, pois continuam a ser manifestos os constrangimentos ao nível das infraestruturas físicas e digitais, por forma a satisfazer as necessidades dos alunos, havendo uma repartição idêntica entre as UB que se manifestam satisfeitas e aquelas que se manifestam parcialmente satisfeitas. Refere-se, em particular, a necessidade de criar mais espaços de lazer, aumentar o número de salas e laboratórios, bem como reforçar mais a infraestrutura tecnológica. O que vem acontecendo paulatinamente com a implementação da gestão integrada das bibliotecas (*koha*), do sistema orgânico de gestão de ciência PURE e do novo modelo de gestão de periódicos em modelo de ciência aberta (OJS). O projeto de desenvolvimento do novo Campus *Veritati* e a conclusão do edifício da ESB, no Porto, são outro testemunho da preocupação constante da universidade com o bem-estar e conforto dos seus alunos.

Nesta sequência, um aspeto bastante relevante é o apoio e incentivo aos alunos através de **bolsas e prémios atribuídos**. No âmbito da UCP, usufruíram de bolsas sociais (atribuídas pela Direção Geral de Ensino Superior e pela UCP) 983 alunos (8,7%) (2018: 872 alunos; 7,7%) e foram atribuídas 538 bolsas de mérito (4,7%) (2018: 466 bolsas de mérito 4,1%), destinadas a premiar o desempenho na ou à chegada à universidade (Fonte: *Key Performance Indicators*, março de 2021). Os números revelam uma melhoria significativa de 2018 para 2019; neste ano, o valor total dos apoios concedidos foi de €

5.246.519,46. Apesar do número e o valor significativo das bolsas atribuídas, esta é uma área a melhorar, com o alargamento de parcerias externas para a concessão de mais bolsas, por forma a promover uma maior frequência de ensino a alunos com dificuldades financeiras, estimular a excelência do trabalho discente e atrair alunos de talento, num ambiente de crescente preocupação com o desenvolvimento sustentável e a construção de uma universidade inclusiva. Sinais desta estratégia são a CASUS – Católica para a Sustentabilidade e, a par dela, o Gabinete de Responsabilidade Social.

Quanto às **avaliações pedagógicas (da organização) das unidades curriculares**, de forma geral, os relatórios de autoavaliação dos CE continuam a salientar a plena adequação das práticas pedagógicas, metodologias, da tipologia de aulas e sistema de avaliação, pelo que a necessidade de ajustes nestes domínios é muito pequena. O valor das percentagens de UC que obtiveram, nos inquéritos pedagógicos, quanto à sua organização, satisfação intermédia (46,9%) (2019: 48,1%) e alta (48,3%) (2019: 44,8%) também é elevado, situando-se num valor intermédio de 95,2% (2019: 92,9%) na UCP. Estes resultados apontam para uma ligeira melhoria, em que se verifica uma ligeira descida nas avaliações de valor “Intermédio”, a que corresponde, em simultâneo, uma subida dos valores de classificação “Alta” (ver anexo com os resultados dos inquéritos pedagógicos). Estes resultados são ainda mais significativos, no contexto de um espírito pioneiro de exigência, de contínua superação, atendendo a que a UCP ousou definir para o patamar superior da avaliação com pontuação “Baixa” um valor bem elevado, 12, numa escala de 0 a 20. Apesar destes valores, continua a fazer-se sentir a necessidade de, em alguns casos, reduzir-se o número de alunos por turma, ao mesmo tempo que se sente a necessidade de aprofundar ainda mais a experiência positiva de esclarecimento dos alunos acerca dos resultados finais, ganhando o estudante, assim, ferramentas para alcançar uma melhoria do seu desempenho académico. Assim se vai construindo o caminho segundo uma estratégia bem definida da busca da excelência no domínio da docência.

A **avaliação pedagógica dos docentes** pelos alunos, continua a revelar, em geral, satisfação dos alunos com os seus professores, sendo a soma das percentagens de UC que obtiveram grau de avaliação intermédio e elevado de 95,4 % (2019: 95,1 %), uma tendência de melhoria em sintonia com a avaliação pedagógica da organização das UC: aumentam os valores médios de classificação “Alta” (2019: 62,2 %; 2020: 66,8 %) e descem os valores médios de classificação “Baixa” (2019: 4,9 %; 2020: 4,6%). Os relatórios das UC permitem também concluir que as expectativas dos docentes, relativamente às avaliações feitas pelos alunos, revelam um elevado grau de adequação às avaliações obtidas a partir das avaliações dos alunos (89,8%), um valor que se mantém igual ao ano anterior. Contudo, a percentagem média de 4,6 % (2019: 4,9%) de unidades curriculares em que, no global da UCP, os docentes obtiveram avaliação “baixa”, com sinais de uma tímida descida, continua a ser sinal de preocupação. Nos casos destas UC com avaliação média mais baixa (maioritariamente nos 2.º e 3.º CE, numa tendência contrária ao ano anterior), seria desejável uma melhoria. A promoção dos docentes na carreira académica, o que vem a ser feito (2019: 38 concursos), aliada à avaliação de desempenho, são incentivos à melhoria da prestação do serviço docente. Uma medida estratégica importante, para reter o talento docente.

No ensino e na aprendizagem, a promoção da **interdisciplinaridade** mantém uma natural expressão. 68,8% das Unidades Básicas referiram existir promoção da interdisciplinaridade, enquanto 31,3% referiram existir parcialmente.

A **taxa de sucesso** dos estudantes reflete a percentagem de estudantes aprovados nas Unidades Curriculares em que estão inscritos, o que correspondeu a 86,68% nas licenciaturas, 96,01% nos

mestrados e 89,55% nos doutoramentos. As Unidades Básicas têm operacionalizado procedimentos que visam o acompanhamento dos estudantes quer no modelo de ensino presencial (1.º semestre) quer no modelo de ensino híbrido / *b-learning* (2.º semestre). No decurso do ensino à distância motivado pelo esforço necessário para contenção da pandemia, foi expresso em algumas Unidades Básicas, a melhoria da comunicação com os estudantes recorrendo para o efeito a médios digitais assim como melhor retorno dos docentes sobre elementos relacionados com a avaliação dos estudantes. No 2.º e 3.º ciclos de estudos, manteve-se a tendência já registada no ano letivo de 2018/2019, referente ao adiamento da conclusão das dissertações e teses por parte dos estudantes. Esta realidade verificou-se ser comum a todas as Unidades Básicas, com crescente expressão no término do 2.º semestre por causas relacionadas à disponibilidade dos estudantes.

Mantém-se a preocupação de apoio à **empregabilidade**, prevendo-se a construção de um inquérito à empregabilidade transversal a todas as Unidades Básicas.

Existe relação entre o ensino e a investigação científica, já que todas as Unidades Básicas contam com um ou mais centros de investigação (FCH, FT), à exceção do IGOS e do IB (no IB, os docentes estão integrados no CEGE da CPBS). Os docentes têm grau de doutor na sua maioria e estão integrados nos centros de investigação (integrados 933 em 2019) das Unidades Básica a que pertencem. De um modo global, os elementos que evidenciam a relação entre o ensino e a investigação científica relevam a integração dos estudantes do 1.º ciclo de estudos nas equipas de trabalho, em parceria com os docentes; o apoio e incentivo à publicação científica junto dos estudantes do 2.º e 3.º CE (ciclo de estudos); a participação dos estudantes em eventos científicos; inclusão de bolseiros de pós-doutoramento nos centros de investigação e enquanto recursos no apoio à lecionação; a inclusão da investigação dos docentes nos conteúdos programáticos em diferentes planos de estudos. A *Católica Doctoral School* potenciou a inovação e a divulgação da investigação em curso e desenvolvida pelos estudantes do 3.º ciclo de estudos, no cumprimento da estratégia Institucional de qualificação da educação doutoral.

INVESTIGAÇÃO

No ano letivo de 2019/2020, a UCP prosseguiu com a aplicação da estratégia de desenvolvimento de investigação definida no Plano de Desenvolvimento Estratégico.

A prossecução das atividades da investigação na UCP, foi naturalmente, afetada pelos constrangimentos causados pela crise pandémica COVID-19. Contudo, globalmente, as atividades de I&D mantiveram-se, tendo os centros recorrido a diferentes estratégias de adaptação, nomeadamente convertendo eventos científicos presenciais em iniciativas online (*FCH-CECC - Lisbon Summer School for the Study of Culture*), ou em modelo híbrido; aproveitando o tempo de confinamento para levar a cabo reflexão interna para reestruturação (Centro de Criatividade Digital da Escola das Artes); dando início a novos projetos (“Resilience 4 COVID-19” (CRC-W); projetos inovadores relacionados com a plataforma Saliva Tec (CIIS) e com a pandemia da parte do CUBE, CBQF e CEDH).

Unidades de I&D e avaliação pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT)

No que diz respeito às Unidades de I&D e avaliação pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT), a UCP conta, em 2020, com 14 Unidades de I&D (11 das quais com avaliação da FCT), distribuídas entre Lisboa, Porto, Braga e Viseu. O Centro de Estudos de Filosofia (CEFI) foi descontinuado em novembro de 2020, pelo que os investigadores da UCP transitaram para outros centros de investigação. Dos

resultados de avaliação, publicados pela FCT, para o triénio 2020 /2023, vigoram os resultados do processo de avaliação das unidades de I&D levado a cabo pela FCT em 2017/2018.

Avaliação FCT 2016-2019			VAR	Avaliação FCT 2020-23			Nacional
Excellent	1	7%	3	Excelente	4	29%	43%
Very Good	3	21%	0	Muito Bom	3	21%	35%
Good	6	43%	-3	Bom	3	21%	17%
Fair	2	14%	1	Fraco	3	21%	5%
Poor	2	14%	-1	Insuficiente	1	7%	0.2%
TOTAL	14			TOTAL	14		

Distribuição de classificações da Avaliação FCT de Unidades de I&D da UCP

Em resultado desta avaliação, a UCP teve um aumento de financiamento competitivo anual das suas Unidades de I&D de 69%. A este financiamento direto atribuído pela FCT às Unidades de I&D da UCP, acresce ainda o financiamento de 34 novas bolsas de doutoramento FCT, que são geridas pelas Unidades de I&D da UCP, no período 2020 a 2023.

Investigadores e contratos de investigação

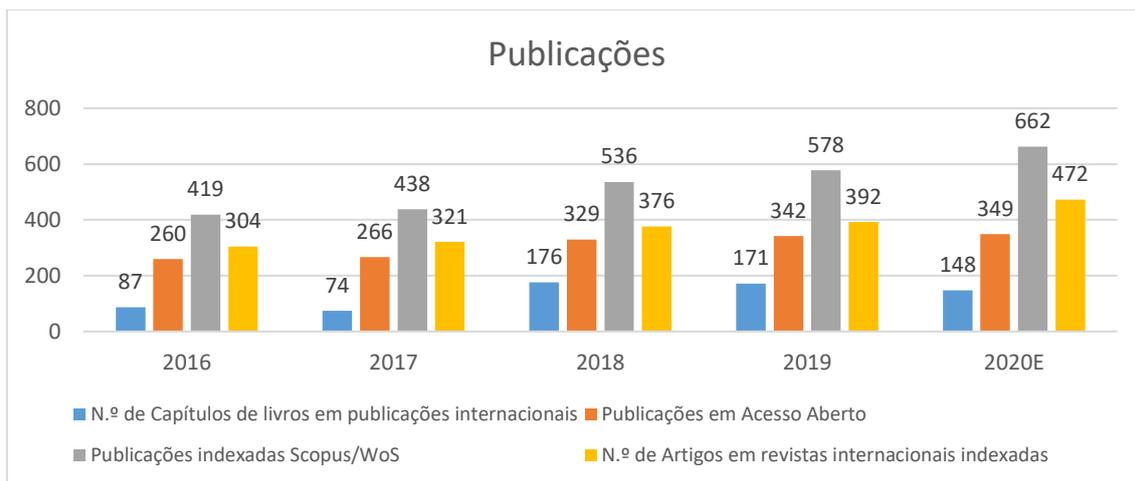
Em 2020, a UCP conta em 2020 com 1273 investigadores, dos quais 919 são integrados e 630 são investigadores integrados e 747 destes investigadores são doutorados (decrécimo face a 2019 – 772, em favor do aumento do número de investigadores pós-doutorados, em 2020). Verifica-se um significativo aumento do número de investigadores indexados a contratos de investigação FCT, que passa de 81, em 2019, para 90, em 2020, assim como o aumento do número de investigadores de nacionalidade estrangeira, que passa de 178, em 2019, para 184, em 2020.

Bolsas de I&D

Relativamente ao número de bolsas de I&D na UCP em 2020, salienta-se o aumento do número de bolsas de doutoramento, de 109, em 2019, para 124, em 2020, bem como o crescimento do número de bolsas de investigação, que passaram de 110, em 2019, para 115, em 2020. O número de bolsas de Gestão de Ciência e tecnologia, bem como o número de bolsas de Doutoramento e Pós-Doc apresentam uma ligeira diminuição para o ano de 2020.

Projetos de I&D e produção científica

Em 2020 a UCP teve 51 projetos de I&D aprovados. Registou-se um aumento exponencial de candidaturas oriundas da UCP: 11, em 2019, para 162, em 2020 na FCT; triplicou-se o número de aprovações e apoios financeiros concedidos pela Agência Nacional para a Inovação; 25% de projetos aprovados no âmbito de programas da União Europeia (excetuando o *European Research Council*). As Unidades de I&D da UCP mantêm a afirmação nacional e internacional da sua produção científica, comprovado pelo aumento do número de: publicações em revistas indexadas na Scopus e *Web of Science* (em Q1 e Q2); publicações em Acesso Aberto; publicações em revistas internacionais indexadas.



Publicações Científicas UCP (Fonte: KPI UCP, fevereiro de 2021)

Quanto ao registo de novas patentes, assiste-se a um aumento sustentado ao longo dos últimos 5 anos, com 13 novas patentes registadas em 2020 (mais uma do que em 2019). Em 2020, o número de prémios científicos atribuídos à investigação foi de 28. Já no que diz respeito ao número de protótipos, aplicações e outros *outputs* de base tecnológica, o ano de 2020 regista um decréscimo, de 25, em 2019, para 19, em 2020, mas mantendo-se acima da média dos últimos 5 anos. Justificado pela pandemia Covid-19, regista-se em 2020, um decréscimo de organização e produção de atividades culturais e artísticas.

Financiamento I&D

Após o expressivo aumento, em 2019, dos fundos de financiamento plurianuais FCT, resultante das avaliações positivas das Unidades de I&D da UCP levadas a cabo pela FCT, a UCP mantém, em 2020, um aumento de 1,5% face ao registado em 2019. Apesar dos constrangimentos provocados pela pandemia Covid-19, que terão tido expressão numa ligeira redução dos montantes de financiamento nacional não FCT, confirma-se uma tendência de crescimento dos fundos destinados à investigação.

SERVIÇO À COMUNIDADE

O serviço à Comunidade concretiza-se em 5 áreas de ação: (I) Aprendizagem ao Longo da Vida; (II) Prestação de Serviços e Investigação Aplicada (III) Divulgação e disseminação de conhecimento; (IV) Voluntariado; e (V) Desenvolvimento sustentável.

Da avaliação dos RQUB, aferimos que o Serviço à Comunidade, nas várias dimensões, é um fator diferenciador na Universidade. Em todas as UB é clara a forte dinâmica da rede de parcerias académicas e não académicas que cooperam para a ligação da Universidade à Sociedade e para a prestação de um bem comum.

Aprendizagem ao Longo da Vida

No processo da Aprendizagem ao Longo da Vida (ALV), a Universidade Católica Portuguesa proporciona e desenvolve uma oferta educativa não conferente de grau, flexível e diversificada - MBAs, Cursos de Pós-Graduação, Programas de Formação Avançada, Formação de Educação Executiva, Formação customizada, Cursos de Formação, Cursos Livres, Cursos de Cursa Duração, Seminários, Palestras, Conferências, Encontros, Workshops, *Careers Day for Undergraduates and*

Masters, Open Class, Masterclasses, Fóruns, Exposições, Service Learning, Católica Languages & Translation, Summer Schools.

A diversificação e inovação sustentadas são as características desta oferta ampla de áreas de saber, qualificado, com duração variada, para ativar mudanças pessoais e socioprofissionais, em linha com os compromissos assumidos nesta dimensão, mormente na abordagem holística da educação e ligação do ensino à prática.

Prestação de Serviços e Investigação Aplicada

A prestação de Serviços à Comunidade é assumida por unidades de apoio, acompanhamento, consultas, cuidados, produção e transferência de conhecimento e investigação aplicada, sob a forma de Centros, Clínicas e Unidades, onde se integram docentes, investigadores, alunos estagiários e *alumni* e se desenvolvem atividades de diferente natureza - CLSBE: CUBE – Centro de Investigação Aplicada; ICS-L: Centro de Enfermagem da Católica; CPBS: CEGEA - Centros de Estudos de Gestão e Economia Aplicada; Centros de Investigação Aplicada LEAD.Lab e SLab; EA: Centro de Conservação e Restauro (CCR); Centro de Criatividade Digital (CCD); FD-EP e FD-EL: CEID – Centro de Estudos e Investigação em Direito; ESB: Centro de Qualidade e Segurança Alimentar (CINATE); Centro Regional de Excelência em Educação (CRE.Porto); (SETIF) Serviços Científicos em Biotecnologia; FEP: Serviço de Apoio à Melhoria da Educação (SAME); Clínica Universitária de Psicologia (CUP); FT: CEHR (Organização de Arquivos de Instituições Católicas) e CITER (Centro de Investigação e Tecnologia e Estudos de Religião); ICS-Viseu: Clínica Dentária Universitária; e IGOS: Centro de Dislexia e Centro de Hiperatividade.

Ações estruturadas que envolvem dinâmicas interdisciplinares, interinstitucionais - educativas, sociais, de saúde, de enfermagem, de desporto e empresariais -, inter-regionais e internacionais que evidenciam a cooperação positiva com as comunidades territoriais dos vários Centros Regionais da Universidade Católica Portuguesa.

Divulgação e disseminação de conhecimento

Todas as UB da UCP detêm uma capacidade estruturada de divulgação e disseminação de conhecimento à comunidade, em formatos muito diversos e para diferentes públicos. Organização de seminários, colóquios, debates, palestras, conferências, tertúlias e outros eventos nacionais e internacionais para escolas secundárias, empresas publicas e privadas e sociedade em geral. Existem ainda colaborações em jornais e revistas em diversas áreas. Durante o ano de 2020, por efeito da pandemia, muitos dos eventos passaram para o formato online, preservando, contudo, a qualidade e variedade das suas práticas, envolvendo e implicando milhares de pessoas, quer em território nacional, quer em território internacional.

Voluntariado

A missão da Universidade Católica Portuguesa assenta numa matriz de índole humanista cristã, num modelo universitário que favorece lógicas de atuação inclusivas, inovadoras e sustentáveis. Nessa matriz, a UCP cumpre os seus valores, porquanto cria e põe em prática iniciativas várias de voluntariado (cultural, espiritual, formativo e social), no âmbito das quais os alunos, docentes e colaboradores, individualmente ou em grupos, em território português ou fora dele, tomam contacto com entidades externas (Associações, Autarquias, Escolas, IPSS) e públicos de diferentes condições sociodemográficas

Desenvolvimento sustentável

O desenvolvimento sustentável faz parte da própria missão da UCP de “Servir o país através de uma investigação inovadora e um ensino de excelência de vocação internacional, *orientando-se para a sustentabilidade*, no espírito que preside à formação humanista cristã” e como tal está enraizado em muitas iniciativas da universidade e das suas unidades básicas.

Com o objetivo de agregar, evidenciar e promover estas iniciativas foi criada a CASUS - Católica para a Sustentabilidade.

Ao nível dos *campi*, e de modo transversal, existem unidades que dinamizam a CASUS (entre elas o Gabinete de Responsabilidade Social da Sede e a UDIP no CRP).

As atividades de serviço à comunidade durante o ano letivo de 2019-20, não foram, apesar da pandemia, esquecidas. Transversal a todas as unidades académicas, e com impacto na comunidade, as iniciativas de extensão da universidade à sociedade multiplicaram-se. Foi notório, em várias UBs um esforço de adaptação de serviços e iniciativas ao contexto online: eventos, acompanhamento de projetos e serviços de apoio passaram a ser entregues exclusivamente pela via digital.

Durante este período, a universidade manteve o seu nível de atividade assumindo o seu comprometimento com a sociedade e reconhecendo o papel da Universidade sobre o meio ambiente e a sociedade.

INTERNACIONALIZAÇÃO

A internacionalização é um dos principais elementos da missão da UCP. Durante o ano letivo 2019/2020 a percentagem média de estudantes internacionais nos vários campi universitários foi de 18,7% o que reflete um aumento de 10.7% em relação ao ano anterior. Esta percentagem é fruto dos mais de 450 protocolos institucionais de que a Universidade beneficia e de muitos outros desenvolvidos pelas diversas UB com objetivos de colaboração mais concretos.

Contribui também em grande medida para a dimensão internacional a lecionação de várias UC em inglês e a oferta de CE conferentes de graus. Em 2019/2020, a UCP ofereceu 29 cursos com lecionação em inglês (19 totalmente em inglês e 10 com algumas UC em inglês) e 38 programas de grau conjunto com outras Instituições estrangeiras. Destes programas, 22 pertenciam à CLSBE, 5 à FCH, 3 ao IEP e 2 à ESB.

Para o futuro, a UCP ambiciona manter a trajetória de crescimento no que diz respeito à sua projeção internacional, nomeadamente através da promoção:

- Da mobilidade internacional, tanto de estudantes como de docentes;
- Da oferta de UC e de CE completos em língua inglesa, para que seja possível aumentar o número de estudantes internacionais em CE conferentes de grau;
- Da contratação de docentes internacionais; da oferta de graus duplos e conjuntos com Universidades estrangeiras;
- Da participação mais diversificada em projetos de investigação e redes temáticas de ensino e de investigação internacionais;
- Da presença de Unidades/Cursos das várias áreas em rankings internacionais;
- De uma organização capacitada para acolher a internacionalização.

Internacionalização no ensino-aprendizagem

Em 30 de novembro de 2019, estavam registados na UCP 2148 estudantes internacionais. Destes, 1514 eram estudantes regulares, um aumento de 9,6% em relação ao ano anterior. Contabilizando todas as nacionalidades, encontravam-se na UCP estudantes oriundos de 99 países diferentes. Já no que diz respeito aos estudantes recebidos em mobilidade, a UCP recebeu 1051 estudantes no ano letivo de 2019/2020, mais 63 do que no ano letivo 2018/2019. De notar ainda que se mantém a tendência na UCP de existir um maior número de estudantes que vêm à UCP frequentar os seus cursos (1051 estudantes em 2019/2020) do que estudantes da UCP a saírem em mobilidade (716 estudantes em 2019/2020).

Durante o ano de 2019, a UCP contou com a colaboração de 58 docentes estrangeiros, menos 15%, do que em 2018. No que diz respeito à sua participação em programas de mobilidade, no ano letivo de 2019/2020, foram 30 os docentes *outgoing* e 35 os docentes *incoming* através do programa *Erasmus staff mobility for teaching*.

O posicionamento internacional da Universidade nos rankings, contribui substancialmente para o seu reconhecimento e reputação, sendo importantes fatores dinamizadores da internacionalização. De entre os lugares obtidos em diversos rankings destacam-se:

- O *World University Ranking, Times Higher Education* (WUR 2020), divulgado em setembro de 2019, que distingue a UCP como a melhor Universidade de Portugal e entre as melhores universidades católicas do mundo.
- A CLSBE volta a destacar-se nos rankings globais do Financial Times como uma das melhores *business schools* europeias, em 28º lugar.
- O mestrado em Estudos de Cultura é o 4º melhor mestrado do mundo na categoria de «Cultural Management».

Por fim, sublinha-se ainda a ligação institucional a entidades de relevo internacional como a Integração da UCP como *full member* na Rede EUROPAEUM; O programa das *Católica Fellowships for Portuguese American Students* (CFPAS); A participação da UCP na gala da *Portuguese American Leadership Council of the United States* (PALCUS) e a assinatura de um protocolo para atribuição de uma das bolsas CFPAS anuais a um membro da PALCUS; A aliança SACRU (*Strategic Alliance of Catholic Research Universities*), de que a UCP é membro fundador

Internacionalização da Investigação

Em 2019/2020, o número de contratos de investigação financiados por entidades internacionais foi de 16 (mais 2 do que no ano anterior), projetos aprovados no âmbito de programas de iniciativas públicas internacionais (financiados pela União Europeia) foi de 12 (mais 3 do que no ano anterior) e no caso de programas de iniciativas públicas e privadas internacionais (extra União Europeia) foi de 8 (mais 6 do que no ano anterior).

Em 2019/2020, foram publicados 512 artigos e artigos de revisão em revistas científicas de referência internacional, enquanto que em 2018/2019 tinham sido 492. A mesma tendência verificou-se também na publicação de livros internacionais: foram 32 em 2019/2020 e 29 em 2018/2019. Já os capítulos de livros em publicações internacionais registaram um ligeiro declínio, de 176 para 171 entre os dois últimos anos letivos. O número de contribuições internacionais pelos investigadores da UCP em conferências caiu de 476 em 2018/2019 para 353 em 2019/2020; tal como o número de comunicações orais por seleção internacional, que registou uma redução mais ligeira de 797 para 759 entre os últimos dois anos letivos. Por outro lado, em termos tecnológicos, registaram-se 5 patentes

internacionais em 2019/2020, o que contribuiu para aumentar o número de patentes internacionais ativas de 17 para 22 entre 2018/2019 e 2019/2020.

Neste ponto merecem ainda destaque as distinções feitas a Filipe Santos (CLSBE – CUBE) pela *Schwab Foundation for Social Entrepreneurship*, do *World Economic Forum* (2019) e o prémio da década pela *Academy of Management Review* (2020)

Serviço à Comunidade e Internacionalização

A última dimensão do carácter internacional da missão da UCP analisado neste relatório está associada ao serviço à comunidade e surge como aquela que, nos relatórios de autoavaliação das UB, é a única dimensão onde sete unidades académicas admitem ser inexistente (FD-Lisboa; FEP; FFCS; FMD; FT; ICS-Porto; IGOS). Por este motivo, é uma área de grande potencial para desenvolvimento, quer pelas diversas Escolas, quer pela Universidade como um todo de forma coordenada.

As várias atividades que foram reportadas pelas UB como sendo exemplos de como o serviço à comunidade tem também uma dimensão internacional incluem a prestação de serviços/estudos aplicados internacionais ou solicitados por instituições internacionais; a organização de formação específica; a colaboração na organização de eventos no exterior; ou mesmo a participação /organização de programas de voluntariado no estrangeiro.

SERVIÇOS DE APOIO

As adaptações sucessivas às condições da pandemia tiveram um impacto extensivo e sempre presente nos serviços de apoio ao longo de 2020, que tiveram de se reorganizar enquanto assumiam um conjunto de processos novos.

O ciclo de avaliação e planeamento dos serviços de apoio

O ciclo de avaliação dos Serviços de Apoio cumpriu as etapas estabelecidas, tendo sido implementadas algumas melhorias. Na Comissão da Qualidade dos Serviços de Apoio, foi constituído um grupo de trabalho que promoveu, entre outras melhorias, a criação de 15 Grupos Funcionais, constituídos pelos responsáveis de serviços da mesma área funcional, para o mapeamento de processos em cada área e a identificação de indicadores de desempenho comuns. Como lacuna a assinalar, a aplicação do Inquérito de avaliação dos serviços de apoio que não se verificou por estar prevista para março de 2020.

Enquadramento, recursos e organização interna

A avaliação das dimensões associadas ao enquadramento, recursos e organização interna mantém-se positiva, com valores em torno de 5 numa escala de 1 (valor mínimo) a 7 (valor máximo), apesar de toda a reorganização das equipas e dos processos. Os diretores e responsáveis de serviços manifestam terem-se concentrado na adaptação das equipas de modo a manter a prestação dos serviços necessários à organização do ensino e das atividades em geral. Mantêm-se também as preocupações identificadas no RQSA UCP 2019-20 relativas aos sistemas de informação e à necessária articulação entre si; ao baixo nível de formalização de procedimentos e responsabilidades; nalguns casos a instalações desadequadas e à exiguidade das equipas noutros. Em 2020, as questões relacionadas com as políticas de carreiras e desenvolvimento dos colaboradores juntam-se, transversalmente, à sobrecarga das equipas potenciada pela pandemia. Como aspetos positivos, o avanço da migração de processos para

contexto digital, e uma percepção de colaboração e articulação mais intensas com as Unidades Básicas e entre serviços.

Esforços de Inovação e Melhoria

Neste capítulo, cabem os esforços de reorganização interna para adaptação às circunstâncias em cada momento (confinamento total, equipas em espelho, e outras), e o assegurar de um conjunto de novos processos associados às condições humanas, tecnológicas e sanitárias de toda a comunidade. Destes, salientamos o Plano de Emergência, as infraestruturas e as ferramentas para o ensino *online* e o teletrabalho, a comunicação alinhada com toda a comunidade, o acompanhamento dos casos CoViD, a preparação das instalações físicas e a garantia das condições sanitárias permitindo obter os selos CoVid Safe, em todas as instalações. Também houve progressos significativos num conjunto importante de projetos de desenvolvimento de âmbito nacional, muitos relacionados com a digitalização e a melhoria da gestão e acessibilidade da informação, e que envolveram equipas dos 4 campi. Como exemplos, o projeto Ciência UCP e a concentração da recolha de informação relativa à investigação, a continuidade da renovação dos *sites* das faculdades e dos centros regionais, e o projeto da Identidade Única Digital. Alguns deles incluíram formação partilhada e fomentaram maior comunicação e articulação entre os serviços da Sede e os dos centros regionais. Surge também um conjunto alargado de outros projetos concretizados em 2020, de âmbito local, alguns de natureza tecnológica, mas não só.

Em termos globais, e tendo por base os resultados avaliados, o balanço final é positivo, mas há que olhar de forma muito atenta para as fragilidades detetadas, não deixando que perdurem, de forma a estar em condições de aproveitar as oportunidades e de evitar as ameaças, bem patentes na análise SWOT que resultou da reflexão realizada na Comissão de Qualidade dos Serviços de Apoio.